

Mariapoli Araceli (Brasil), 31 de maio de 1991

Chiara encontra alguns jovens (gen) da Mariápolis:

### **Revolucionários da comunhão. Conto com vocês!**

Vocês são importantíssimos, porque esta “reviravolta” começa agora, mas explodirá mais tarde. Portanto os jovens, os gen, serão os seus primeiros protagonistas.

Vocês devem impregnar-se desta mentalidade e acompanhar tudo o que está acontecendo. Sei que um de vocês já começou a fazer algo de concreto: vocês devem sustentá-lo, ajudá-lo, aconselhá-lo, partilhar as responsabilidades, fazer tudo o que puderem...

Não nos basta observar os princípios da doutrina social cristã sobre os direitos do homem, dos operários, etc. Nós queremos que os proprietários dessas empresas, se vivem o Ideal, deem todo o lucro para que seja feita uma comunhão entre todos.

Entre todos quem? Começaremos, por enquanto, com o nosso Movimento, somos cerca de 150 mil no Brasil, dos quais talvez cinco por cento sejam necessitados.

Recolheremos todo o lucro, faremos um recenseamento dos nossos pobres e os ajudaremos. Primeiramente providenciaremos alimentos; depois procuraremos um trabalho, inserindo-os nas indústrias, até que todos superem essa situação de miséria.

Lembrem-se, gen, não podemos nos dar paz enquanto não atingirmos esta meta. Nós devemos ser revolucionários da comunhão na liberdade. Se depois alguém não quiser fazê-lo é livre, mas é preciso que levemos este fogo por toda parte, para que todos cheguem a esta meta.

Os primeiros cristãos conseguiram.

Por isso, gen, confio em vocês, pois os jovens sempre são os mais generosos. Talvez tenham pouco dinheiro, mas têm muitas ideias e uma generosidade correspondente. E estão prontos a dar até mesmo a vida pelas grandes ideias.

Vocês sabem que em algumas revoluções, como a comunista, por exemplo, existiram pessoas que deram a vida. Talvez Deus não nos peça a vida, mas nos pede para usar todas as nossas energias neste projeto.

Portanto, eu conto com vocês e com todos os gen do mundo.

O nosso programa é: «Nenhum pobre em todo o Movimento». Depois, pouco a pouco, ultrapassaremos este âmbito. Estou certa de que outras pessoas aprenderão e verão que – se não fizerem o mesmo – o seu cristianismo se tornará ultrapassado. Eles também desejam renovar-se e tomarão parte na nossa revolução.

Quando o Movimento Gen estava nascendo, há mais de 20 anos, eu disse: «Nem comunismo, nem capitalismo: cristianismo vivido integralmente».

(Publicado em «Gen», maio-junho-julho de 1991)